

## O ALUNO CEGO NA CONSTRUÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO DIDÁTICA

MÁRCIA DOS SANTOS SOARES DA ROCHA<sup>1</sup>, ELTON VERGARA NUNES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas –marcasantossoares@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – vergaranunes@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este texto apresenta o trabalho realizado pelo grupo de pesquisa “*Tecnologias aplicadas à Educação*”. O grupo desenvolve materiais acessíveis, com o uso da audiodescrição didática, que possibilita aos alunos cegos, maior autonomia durante o processo de aprendizagem. Os estudantes das escolas do ensino regular no município de Pelotas são consultores da audiodescrição didática. A partir das dificuldades, impressões e experiências relatadas por esses estudantes, são desenvolvidos materiais didáticos, com audiodescrição didática. A pesquisa é coordenada pelo professor Elton Vergara Nunes, vinculado ao Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas, e busca vencer as barreiras encontradas por professores e alunos no processo de inclusão. O objetivo do trabalho é preencher as lacunas deixadas pela falta de materiais acessíveis aos alunos cegos, possibilitando ajudar no aprendizado diário desses estudantes em sala de aula.

Conforme Vergara-Nunes (2016), não é a deficiência visual que prejudica a aprendizagem dos alunos cegos, mas, a falta de materiais acessíveis. O autor apresenta a audiodescrição didática como tecnologia assistiva para a inclusão de alunos cegos. Os alunos com deficiência visual enfrentam dificuldades no aprendizado de conteúdos veiculados por imagens e gráficos devido à falta de acessibilidade dos seus materiais de estudo. Através de materiais acessíveis que garantem o aprendizado desses alunos, eles ganham maior confiança para estudar e autonomia no aprendizado escolar.

### 2. METODOLOGIA

A pesquisa classifica-se como aplicada, pois tem como objetivo melhorar a prática social dos sujeitos (JUNG, 2013). Sempre partindo da máxima entre as pessoas com deficiência: “Nada sobre nós, sem nós” (SASSAKI, 2007). Contou-se com a participação de três alunos do segundo ano do ensino médio em 2016, com média de 17 anos, provenientes de duas escolas da rede estadual do município de Pelotas, juntamente com oito docentes desses alunos e oito gestores envolvidos no processo de aprendizagem dos mesmos. Foram feitas entrevistas com os alunos, através de questionários semiestruturados, para saber as dificuldades encontradas no âmbito escolar. Durante a primeira fase da coleta de dados da pesquisa, os sujeitos foram expostos a dois tipos de audiodescrição, a chamada, audiodescrição padrão e a audiodescrição didática. Os alunos relataram maior compreensão com a utilização da audiodescrição didática dos

conteúdos didáticos, inclusive, dizendo que o aprendizado torna-se mais rico, colocando-os dentro da imagem. Os materiais eram desenvolvidos para auxiliá-los nos conteúdos trabalhados baseados em imagens estáticas. A partir dos relatos, comentários, críticas, sugestões e dúvidas dos alunos cegos, a audiodescrição didática dos materiais foi reelaborada com o objetivo de atender melhor às suas necessidades. Devido a esse trabalho de avaliação da audiodescrição, esses alunos passaram, então, a atuar como consultores da audiodescrição didática. Posteriormente, os materiais didáticos para esses alunos foram trabalhados por um grupo de interdisciplinar de professores, para os quais produziam a audiodescrição didática. Através de materiais acessíveis que garantem o aprendizado dos alunos com cegueira, os estudantes ganham maior confiança para estudar, e autonomia no aprendizado escolar. A participação desses alunos na pesquisa tornou o trabalho mais especial; todos os materiais elaborados com a utilização da audiodescrição didática foram feitos para atender as necessidades desses alunos. Os dados da pesquisa foram obtidos através de entrevistas semiestruturadas e de questionários objetivos com alunos, professores da sala regular e da sala de recursos e com gestores, para conhecimento da realidade dos alunos cegos na escola e o uso dos recursos didáticos utilizados por esses alunos e por seus professores.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada em duas escolas de ensino regular de Pelotas, com três alunos cegos, que relataram as dificuldades enfrentadas pela falta de materiais acessíveis. Através do levantamento de dados feito com professores, gestores e os estudantes com deficiência visual, envolvidos nesse processo de inclusão escolar, foi possível concluir que a audiodescrição didática auxilia aluno/professor em sala de aula, sendo possível trabalhar a partir de conteúdos que tenham imagens estáticas, dando autonomia aos alunos durante o processo de aprendizagem e proporcionando acessibilidade pedagógica. Os sujeitos participantes da pesquisa foram expostos a dois tipos de audiodescrição, a padrão, chamada de comercial, e a audiodescrição didática, proposta por Vergara-Nunes (2016). Os alunos relataram maior compreensão das imagens com audiodescrição didática, por ser mais rica, inclusive referindo-se a ela como um meio mais eficaz para a aprendizagem.

Como resultado da pesquisa, foram desenvolvidos materiais didáticos, com a participação de professores e alunos envolvidos no processo de inclusão, com o uso da audiodescrição didática, que vem sendo utilizados nas aulas e estão promovendo a inclusão de alunos cegos no âmbito escolar. Essa ferramenta assistiva é inovadora e viabiliza a aprendizagem dos alunos com deficiência visual, não só em sala de aula mas, também, durante os seus estudos em casa. Todos podem aprender nesse processo de inclusão, incluindo os alunos que não tenham deficiência visual, que podem beneficiar-se da audiodescrição didática.

Também, como desdobramentos da pesquisa, no período de vigência do trabalho, em 2016, houve a defesa de qualificação da dissertação da pesquisadora Tania Zehetmeyr, bem como a defesa de tese do coordenador do projeto, Elton Vergara-Nunes, ambos tratando da audiodescrição didática. A inclusão de alunos cegos só será possível, com a utilização de materiais que possibilitem acesso a todo o tipo de conteúdo, inclusive, os que tenham imagens contidas.

## 4. CONCLUSÕES

A audiodescrição didática oferece alternativa ao professor inclusivo. As diretrizes e orientações aos professores dão uma resposta à sua necessidade. A partir do momento em que cada professor tiver meios de elaborar material acessível, poderá promover a autonomia e inclusão aos alunos com deficiência visual, dando-lhes a oportunidade de participar em equidade e todos serão beneficiados. A audiodescrição didática torna-se uma ferramenta potencializadora no processo de aprendizagem do aluno cego, fazendo com que o aluno tenha autonomia na hora de estudar. Sua participação como consultores da audiodescrição didática foi fundamental para a elaboração de materiais acessíveis, já que com suas considerações, os materiais foram reestruturados para atender as suas necessidades. A participação dos alunos foi de extrema importância durante a pesquisa, pois a elaboração dos materiais com uso da audiodescrição didática tornou o trabalho dos pesquisadores mais completo, a partir dos relatos das dificuldades encontradas por esses alunos, no processo de aprendizagem com imagens estáticas. Todos os consultores da audiodescrição didática falaram da relevância do trabalho quando o professor descreve as imagens contidas nos livros didáticos. As imagens fazem parte do processo de aprendizagem, se estão nos livros didáticos, é porque fazem parte do conteúdo transmitido pelo professor ao aluno. A experiência do aluno cego é fundamental para a construção da audiodescrição didática, e sua recepção deve ser levada em conta para um produto que atenda às necessidades desses estudantes.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JUNG, Carlos Fernando. **Metodologia científica**: ênfase em pesquisa tecnológica. 3ed. rev. Amp., 2003. Disponível em <[http://www.slideshare.net/joserudy/metodologiajung?from\\_search=16](http://www.slideshare.net/joserudy/metodologiajung?from_search=16)>. Acesso em: 14 jul. 2010.

VERGARA-NUNES, Elton. **Audiodescrição didática**. Tese (doutorado) – Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

ZEHETMEYR, Tania Regina de Oliveira. **O uso da audiodescrição como Tecnologia Educacional para alunos com Deficiência Visual**. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Campus Pelotas Visconde da Graça, Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação, Pelotas, 2016.